



V Congresso de Psicopedagogia Escolar

I Encontro de Pesquisadores em
Psicopedagogia Escolar

FACED
Faculdade de Educação

UFU

PREFEITURA DE
UBERLANDIA
VOCÊ PODE CONTAR COM A GENTE

FAPEMIG

PROE

**Missão
SaldaTerra**

***Práticas Psicopedagógicas:
“para todos e para cada
um”***

Geny Lustosa

**Prof. Universidade Federal do Ceará-
UFC**

QUADRO TEÓRICO: Os pilares de referência para discussão



**PARADIGMA INCLUSIVO
DE ATENÇÃO À DIVERSIDADE
PERSPECTIVA SISTÊMICA
ABORDAGEM DA PESSOA COMPLETA
TEORIA INTERACIONISTA**



PSICOPEDAGOGIA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

- Caracteriza-se como um movimento em defesa da aprendizagem de todos os sujeitos, de uma escola de qualidade para todos – Requer o compromisso de todos com a melhoria da escola e de suas práticas pedagógica.
- Se orienta para todos e para cada um, nas suas singularidades.



Prática Psicopedagógica

- Conjunto de interações, procedimentos, variáveis que intervêm e se inter-relacionam nas situações de aprendizagem dos sujeitos: *aspectos desenvolvimento, tipo de atividade, metodologias de ensino, aspectos materiais da situação, estilos e canais de assimilação, estilo do profissional, relações sociais, conteúdos culturais.*



Prática psicopedagógica

- Reflete as concepções sobre sujeito cognoscente, desenvolvimento, aprendizagem.
- Via privilegiada de organização de um ambiente de aprendizagem (superação dos aspectos que obstaculizam) diante das dificuldades e potencialidades dos sujeitos.



Prática psicopedagógica: para quem?

- Para uma pessoa completa, corpórea, situada, concreta.
- Pessoa contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio.
- Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e a cultura formam o contexto do desenvolvimento.



- **Campos funcionais:** movimento, emoções e inteligência.
- **Planos de desenvolvimento**
- **Pressupostos:**
 - inteligência se apoia no ato motor. Gesto que representa uma ideia.
 - A linguagem é o instrumento e o suporte indispensável aos progressos do pensamento. (salto qualitativo).
 - A brincadeira e o jogo.



ASPECTOS IMPORTANTES À PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

- A importância de expectativas positivas em relação ao desenvolvimento e às aprendizagens dos sujeitos;
- Considerar que esse sujeito é uma pessoa completa.
- Motivação para uma prática pedagógica cotidiana que mobiliza recursos, busca aprimorar habilidades e desenvolve estratégias de avaliação, mediação e acompanhamento.
- *Solicitação do meio/intervenção psicopedagógica – situação/resolução de problema, conflito sócio-cognitivo, simbólico/representação.*



Dificuldades de Aprendizagem

- **Mecanismos de aprendizagem:** estão relacionados aos processos implicados na aquisição dos conhecimentos e das habilidades, que podem ser conceitual, motora ou social.
- Memória, atenção, transferência de aprendizagem, metacognição e motivação.



Perguntas a se fazer diante das dificuldades de aprendizagem...

- 1- Funcionamento intelectual («limitações cognitivas/intelectuais?)
- 2- Atraso mais significativo de desenvolvimento? (problemas com o comportamento adaptativo (p. ex. vestir-se, transporte, atividades da vida prática)
- 3- Necessidades de apoio para sustentar a independência/autonomia social e intelectual?



Algumas Referências

- **American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD);**
- **American Association on Mental Retardation (AAMR) e Organização Mundial de Saúde (2001)**

Obs1: Reconhecem as influências do meio sobre a autonomia e sobre a inteligência (para a deficiência intelectual).

Obs2: Sujeitos em processos de aprendizagem (mesmo com níveis mais importantes de deficiência) que se beneficiam de uma boa estimulação e de oportunidades sociais e escolares de qualidade, apresentam melhores indicadores de desempenho e de aprendizagem.



Modelo Multidimensional/Enfoque social

- O desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa tem determinação das interações e apoios sociais que recebe;
- Não somente com base em parâmetros de coeficiente de inteligência (QI acima de 70 e/ou abaixo) e classificação de deficiências nos níveis leve, moderado, severo e profundo, por exemplo.
- Dificuldades na aprendizagem – de ordem Multifatorial



IMPORTANTE

- Superar a ideia de que a dificuldade na aprendizagem é uma condição **estática e permanente**;
- Apoiar-se em uma concepção que concebe que o desenvolvimento varia conforme os apoios e/ou suportes recebidos pelo indivíduo.



Algumas características

- **No plano estrutural**
- **No plano funcional**
- **Processos de aprendizagem**

(INHELDER, 1963; PAOUR, 1988; FIGUEIREDO, 1995; POULIN, 1989; LUSTOSA, 2000, 2010, 2016; LUSTOSA; FIGUEIREDO, 2000, 2002, 2003).



Plano Estrutural

- Estruturas semelhantes de desenvolvimento;
- Gênese semelhante dos esquemas conceituais e processos de conhecimento.



Características do desenvolvimento intelectual

No plano funcional

1. seguem as etapas do desenvolvimento intelectual, na mesma ordem do que os outros indivíduos (gênese semelhante); têm um ritmo de desenvolvimento das suas estruturas intelectuais mais lento;
2. não conseguem finalizar o desenvolvimento das suas estruturas intelectuais (suas estruturas não chegam a uma completude, em termos de níveis);



- 1. obedecem as mesmas leis de equilibração do que os outros indivíduos (os mecanismos da equilibração são os mesmos – esquemas de assimilação e acomodação)**
- 2. Apresentam um falso equilíbrio ou viscosidade genética**
- 3. Incidência de níveis intermediários de construções cognitivas**
- 4. ocorre superposição de estágios, podendo ocorrer permanência/fixações temporárias ou definitivas no estágio pré-operatório**



Características do desenvolvimento intelectual

- 7- demonstram certa « inércia » no plano mental;
- 8- manifestam, muitas vezes, oscilações instáveis no uso dos seus esquemas; (caráter
- 9- dificuldade de representação (pensamento abstrato/abstração reflexiva)



Importante

- Essas crianças desenvolvem os esquemas que lhe permitem evoluir nas suas conceitualizações (mas não são muito capazes de conservar esses esquemas sem *mediação*)
- Fatores *extra-cognitivos* podem influenciar os mecanismos operatórios.



Outros fatores

■ Três fatores importantes: *inquietaude;*
sugestibilidade; *hesitação*
(INHELDER, 1963)

■ Crianças com dificuldades na aprendizagem/deficiência intelectual fazem **mais apelos aos recursos do meio ambiente** que aos próprios recursos cognitivos (portanto, o apoio cognitivo deve também estar no ambiente)

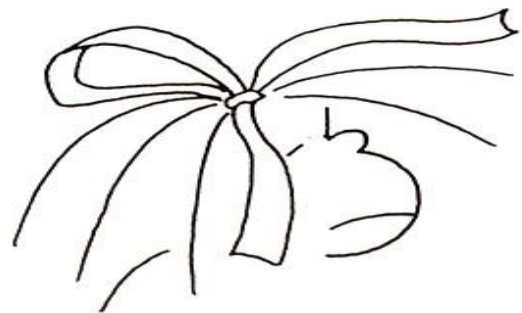


Concepções e Expectativas





Luis é vivo demais



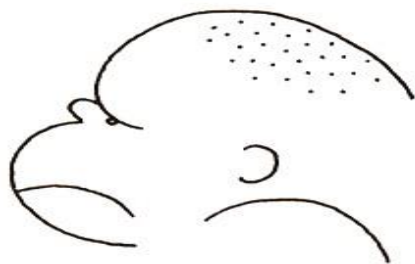
Ana é desorganizada



Pierre é abúlico



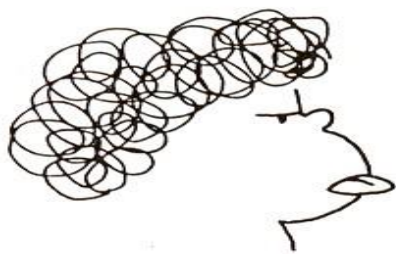
Henrique é deficiente



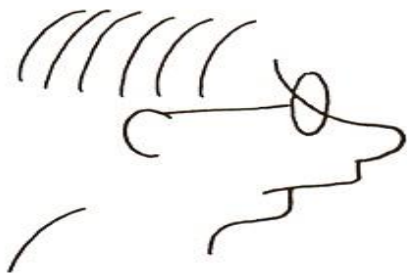
Carlos é caracterial



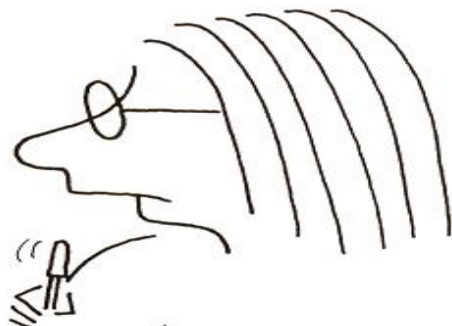
Luísa é tímida demais



Maria é mal-educada



Só José é normal



Assimado: a professora

Concepções , Expectativas e Rotulações

- Implicações para a aprendizagem
- Aspectos das dificuldades:
 - ✓ Conativo
 - ✓ Afetivo
 - ✓ Cognitivo



Os mecanismos de aprendizagem

- ✓ **MOTIVAÇÃO**
- ✓ **ATENÇÃO**
- ✓ **MEMÓRIA**
- ✓ **TRANSFERÊNCIA**
- ✓ **META-COGNIÇÃO**





ESCALADA DA METACOGNIÇÃO

A photograph of a baby in a grey jacket and blue jeans climbing a staircase. The steps are colored and labeled with questions in Portuguese:

- 1 Estou consciente do meu pensamento
- 2 Que passos dei?
- 3 Para que me serviu?
- 4 Em que outras ocasiões posso utilizá-lo?



Algumas Observações

- Os alunos com dificuldades na aprendizagem desafiam a escola em seu objetivo de ensinar: a aprender o conteúdo curricular, na construção do conhecimento;
- Por não corresponderem ao esperado;
- Deflagram as “mazelas” históricas da escola;
- Tipos de práticas pedagógicas agravam as dificuldades do aluno;
- Postura investigativa: avaliação diagnóstica; mediação/intervenção; avaliação de desempenho/resultado da intervenção



Algumas Observações

Obs1: não se pode ignorar/desprezar a importância a inteligência sobre o desenvolvimento;

Obs2: é extremamente importante distinguir os **fatores cognitivos dos motivacionais - ambos** afetam o desempenho do sujeito aprendiz; além dos **conativos, afetivos, ou seja, distinguir entre aspectos cognitivos e não-cognitivos.**

Obs3: motivacionais: - qualidade das interações sociais; - interações sociais negativas; - a expectativa de fracasso; - a dependência dos outros; - a baixa auto-estima - comprometem os esquemas cognitivos




Obs4: a dificuldade não é de construir as estruturas operatórias, mas é, sobretudo, a dificuldade de construí-la espontaneamente.

Obs5: o uso do **material concreto** de apoio constitui um elemento de suporte importante (Jogo simbólico - brincadeiras, dramatização, recursos pedagógicos - fichas, letras móveis, gráficos, situações-problemas concretos, jogos de linguagem verbal, livros de literatura, imagens/figuras, desenhos etc.)

Obs6: muito importante centrar-se na **educação cognitiva/estimulação cognitiva** - situações desafiadoras, situações que envolvam a necessidade de raciocinar, planejar, idealizar, pensar, decidir... (produzir nas situações interventivas conflito sócio-cognitivo e de representação).





Aprendizagem: Não se dá só pela lógica do concreto, nem na repetição estéril, deve ser significativa e funcional; O aluno deve ser incentivado a se expressar, pesquisar, raciocinar, inventar hipóteses etc.

Um equívoco: *pensar a capacidade do aluno sempre muito baixa e empobrecer a intervenção!*

Lembremo-nos: *a perspectiva não é a resposta “certa”!*

Privilegiar na ação docente

- A situação interventiva deve ser contextualizada (***sentido, significado e função social***)
- O tipo/a tarefa solicitada (***nível cognitivo, dimensão/ aspectos***);
- Utilização do material concreto;
- Mediação – presente e de qualidade (***conflito sócio-cognitivo; desenvolvimento dos esquemas de abstração***);
- Na sala de aula: Partícipe de ***diversificação metodológica*** do ensino



Memória
(memória de curto prazo)

Dificuldades em atividades de cálculo, leitura e interpretação de texto.

Mediação sobre o processo de monitoramento e regulação da atividade por meio de indagações sobre a natureza da atividade a ser realizada.

Ex: utilizar diferentes jogos de memória, e realizar gradualmente intervenções durante a atividade,

pedindo ao aluno que repita mentalmente o que observou;

Atividades de agrupamento;

Brincadeiras e jogos.

Atenção	<p>Comprometimento do desenvolvimento quanto ao ritmo de aprendizagem, ao uso de estratégias eficazes de resolução de problemas e a transferência de informações no interior de um procedimento em situação de aprendizagem;</p> <p>Problema de atenção seletiva;</p>	<p>Oferecer orientações breves, oportunizar a ele explorar e descrever o material que utilizará, propor atividades que mobilizem diferentes sentidos (visual, auditivo, tátil, olfativo e gustativo), organizar situações de aprendizagem que despertem o interesse do aluno etc.</p> <p>Brincadeiras e jogos.</p>
----------------	--	--

<p>Transferência do conhecimento</p>	<p>Fragilidades quanto a transferência das aprendizagens para novos contextos.</p>	<p>Atividades relacionadas à vida diária do aluno com deficiência intelectual; O professor pergunta sobre uma atividade que o aluno gosta de fazer em casa e o professor solicita que ele realize essa atividade, identificando o que ele pode aprender com ela e também relacioná-la com conhecimentos anteriores. Relato da realização de uma atividade já vivenciada e o que aprendeu de novo.</p>
---	--	---

<p>Metacognição (consciência, regulação dos atos mentais que são utilizados numa situação de resolução de problemas)</p>	<p>Não utilizam as estratégias metacognitivas: antecipar a natureza e as implicações do problema; comparar e selecionar as estratégias de execução pertinentes; planejar as estratégias escolhidas; controlar e regular o processo de resolução do problema.</p> <p>Dificuldades em mobilizar o conhecimento adquirido para associar com o conhecimento novo.</p> <p>Dificuldades em definir com clareza a natureza do problema a resolver, estabelecer relações com outros problemas semelhantes, refletir sobre o resultado de sua própria ação e selecionar estratégias úteis para solucioná-los.</p>	<p>Ajudar ao aluno a planejar e controlar suas atividades.</p> <p>Perguntar: qual a natureza dessa tarefa? O que é necessário fazer? Como você pensa que pode fazer essa atividade?</p> <p>Qual é a primeira coisa que devemos fazer? E depois?</p> <p>Após oralizar o professor deve solicitar que o aluno escreva (ou desenhe) em um papel as etapas a serem seguidas para a realização da tarefa.</p> <p>O professor deve verbalizar e demonstrar como realizar uma determinada tarefa para que essas estratégias possam ser apreendidas pelos alunos. Cada etapa da tarefa deve ser verbalizada pelo professor.</p> <p>Propor situações desafiantes que permitam o aluno monitorar sua própria aprendizagem, controlar a utilização de estratégias para avaliar e auto-regular seu uso, visando uma melhor resolução da atividade.</p>
---	--	--

Motivação

Qualidade das relações sociais, as interações sociais negativas, a expectativa de fracasso, e a dependência dos outros.

Reunir tarefas exequíveis que possibilitem o aluno se vincular com o êxito da atividade proposta pelo professor.

O professor deve perguntar se ele tem certeza do que fez e deve solicitar que ele explique como foi a resolução da atividade. Ao questionar a forma como foi realizada a atividade antes de parabenizar o aluno implica no reconhecimento do seu esforço e da sua potencialidade e favorece o desenvolvimento da capacidade de afirmação.

Um desafio, o protagonismo cognitivo

Um alerta a todos os profissionais dos processos educativos!

Junto com novas perspectivas vêm também novas exigências sobre antigas habilidades e sobre o ensino-aprendizagem.



Uma escola que não procedeu a nenhuma mudança em sua forma de estruturação e organização ... não há inclusão...

Sem efetivar mudanças na prática pedagógica... esse professor não faz uma educação inclusiva – para todos e para cada um!





a b c d e f
g h i j k l m
n o p q r s
t u v x z

A	B	C	D
a	b	c	d
E	F	G	H
e	f	g	h
I	J	K	L
i	j	k	l
M	N	O	P
m	n	o	p

Q	R	S	T	U	V	X
q	r	s	t	u	v	x

Recursos de Acesso ao Currículo

E NÃO

Adaptação Curricular

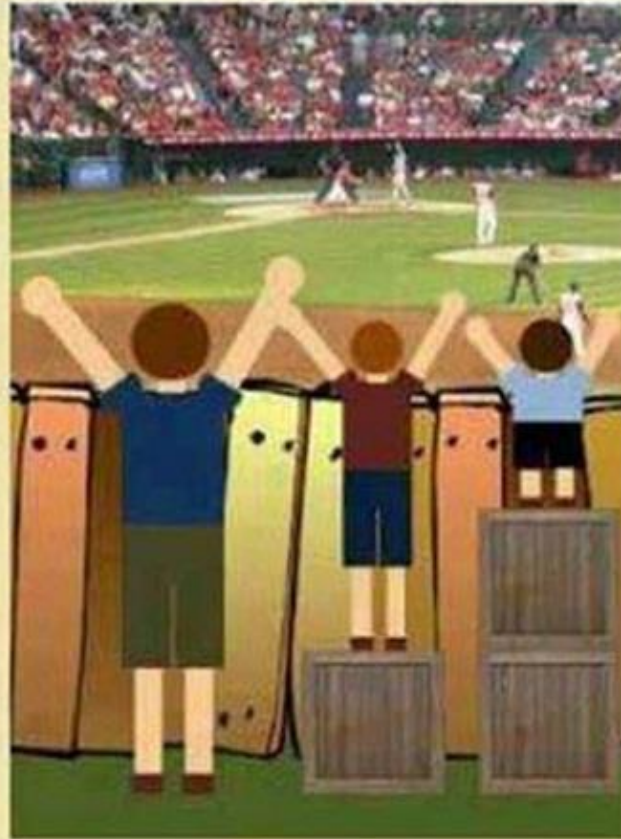
(Na perspectiva inclusiva a variação não é do conteúdo, é da atividade!)



IGUALDADE NÃO SIGNIFICA JUSTIÇA

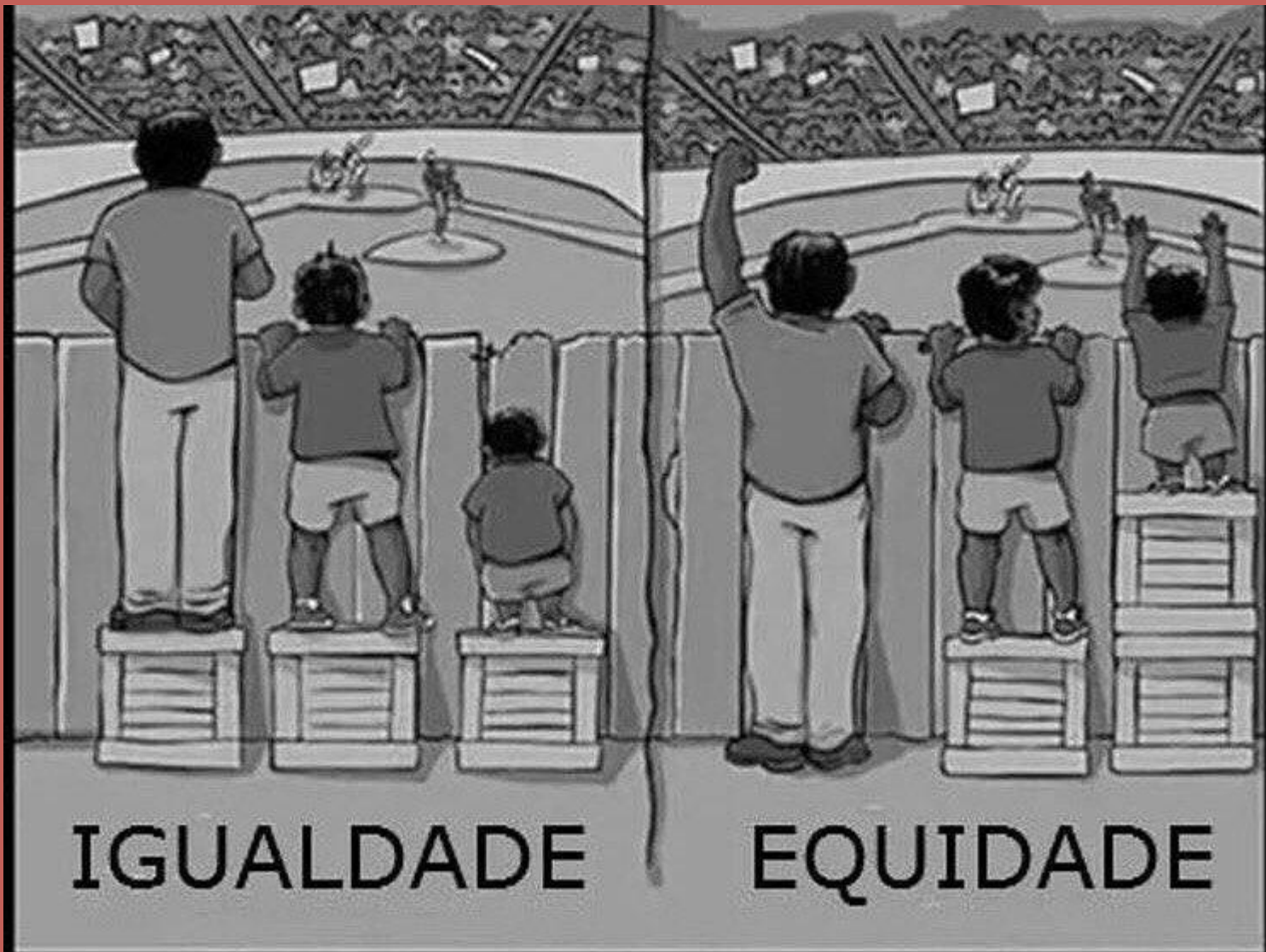


IGUALDADE



JUSTIÇA





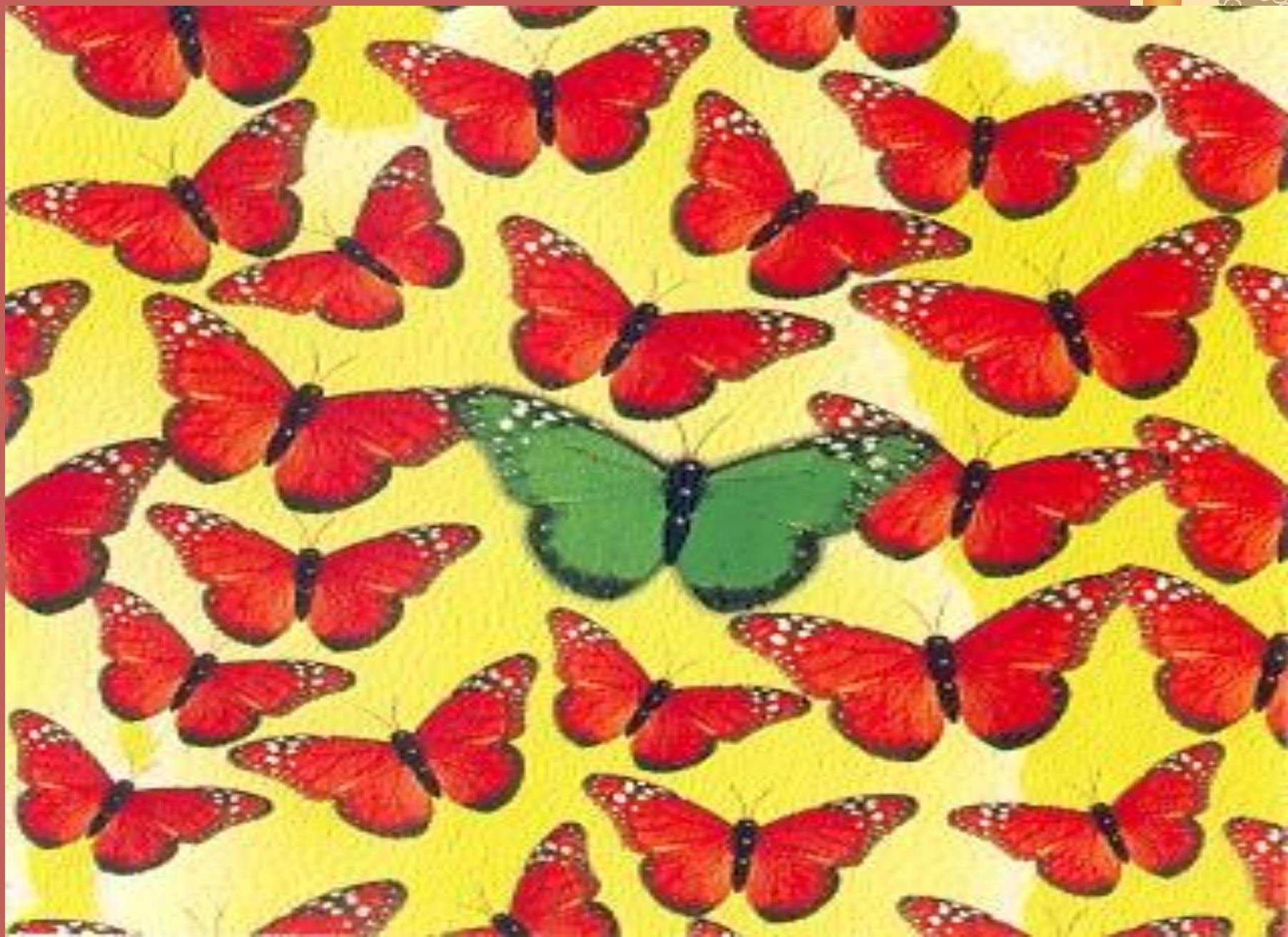
IGUALDADE

EQUIDADE

IGUALDADE é dar às pessoas as mesmas oportunidades.
EQUIDADE é adaptar as oportunidades deixando-as justas.



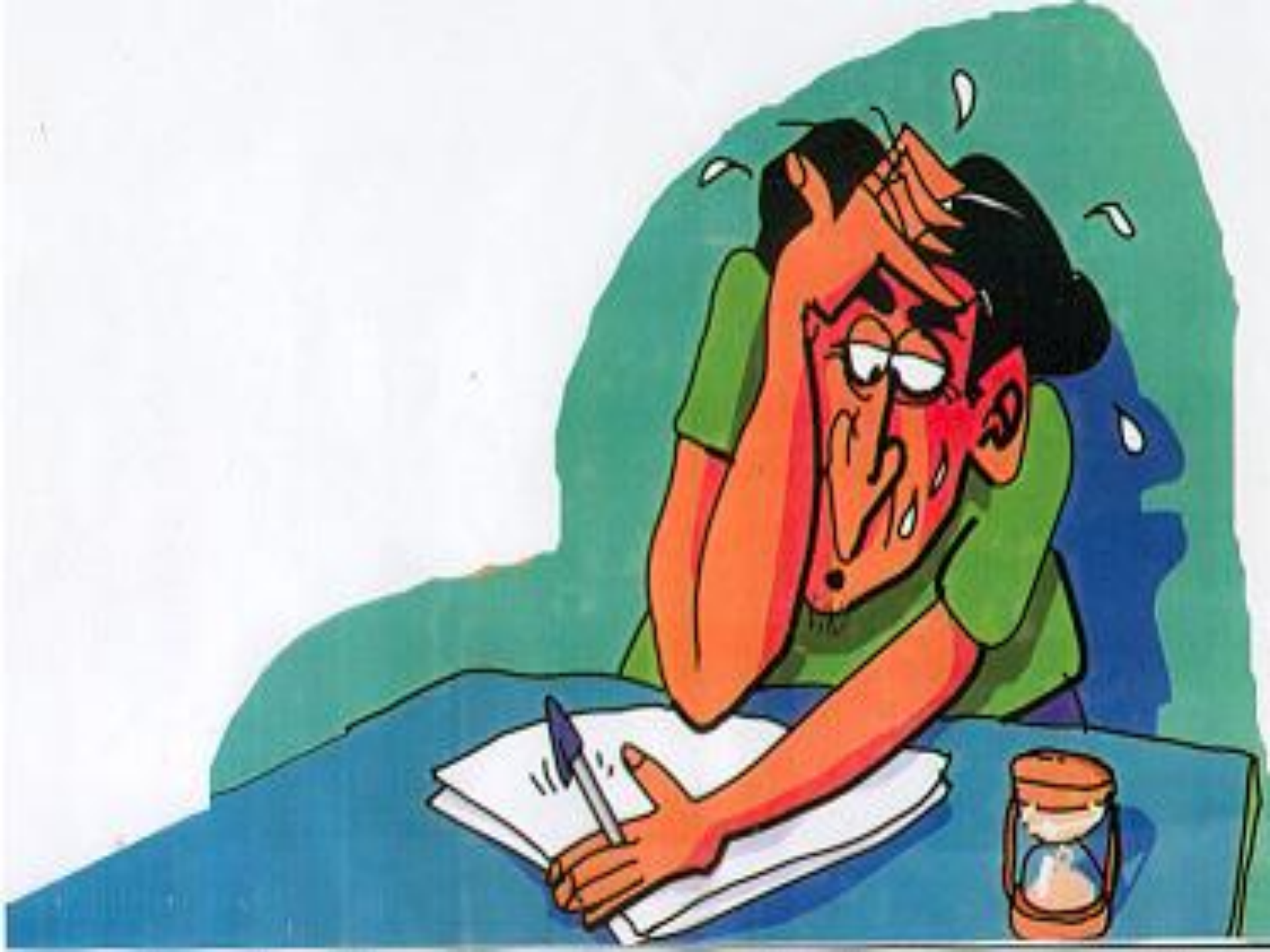
DESAFIOS NA ESCOLA













Bom dia!
Sou o novo aluno...

CAPACIDADE:
35 ALUNOS
MATRICULADOS:
~~35 ALUNOS~~ *JK*
42 45





●శ్రీః●●■శ్రీ●
●x □ఁ సు■◆
శ్రీ◆■◆సుల□



PASTA DE COMUNICAÇÃO



franciscageny@yahoo.com.br

www.proinclusao.ufc.br

